

Tamaricaceae Link

Diego Nunes da Silva

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; dgns08@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Tamaricaceae, *Tamarix*.

COMO CITAR

Silva, D.N. 2020. Tamaricaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB130727>.

Tem como sinônimo
heterotípico *Reaumuriaceae* Lindl.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou **árvores** lenhosas. **Folhas** simples, alternas, sem estípulas, diminutas (geralmente escamiformes). **Inflorescência** panícula, racemo ou espiga, raro flores solitárias; axilar ou raro terminal. **Flores** bissexuais, actinomorfas, diclamídeas; prefloração imbricada. **Cálice** 4–5(–6)-mero ou indistinto, basalmente conado ou livre. **Corola** 5-mera, dialipétala. **Androceu** isostêmome, diplostêmome ou polistêmome, livre, conado na base ou fasciculado; anteras extrorsas ou introrsas. **Nectário** disciforme. **Gineceu** (2–)3–4(–5)-carpelar, gamocarpelar, unilocular; ovário súpero; placentação ereta ou parietal; estiletos livres ou raro ausentes; estigma ± capitado, úmido; óvulos 2–#-ovulado por carpelo; tecido parietal com 1–2 células. **Fruto** cápsula; sementes com tricomas apenas na extremidade calazal; células exotestais alongadas periclinalmente e de paredes espessas; endosperma escasso; perisperma fino.

COMENTÁRIO

Tamaricaceae Link está subordinada em Caryophyllales Juss. ex Bercht. & J.Presl (Brockington et al. 2009; Schäferhoff et al. 2009; APG 2016), sendo grupo-irmão de Frankeniaceae Desv. (Schäferhoff et al. 2009). A família é nativa da Eurásia e África, amplamente distribuída em regiões temperadas, principalmente em trechos secos e salgados ao longo de habitats ripários (Gaskin 2003). Tamaricaceae é prontamente reconhecida, dentre os integrantes de Caryophyllales, pela combinação das seguintes características: arbustos lenhosos com pequenas folhas alternas e flores dispostas em espiral, agrupadas em inflorescências, com pétalas radiais e frutos capsulares deiscentes com sementes pilosas (Stevens 2017).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

BIBLIOGRAFIA

- APG. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181(1): 1–20. <https://doi.org/10.1111/boj.12385>.
- Brockington, S.F., Alexandre, R., Ramdial, J., Moore, M.J., Crawley, S., Dhingra, A., Hilu, K., Soltis, D.S. & Soltis, P.S. 2009. Phylogeny of the Caryophyllales sensu lato: revisiting hypotheses on pollination biology and perianth differentiation in the core Caryophyllales. *International Journal of Plants Sciences* 170(5): 627–643. <https://doi.org/10.1086/597785>.
- Gaskin, J.F. 2003. Molecular systematics and the control of invasive plants: a case study of *Tamarix* (Tamaricaceae). *Annals of the Missouri Botanical Garden* 90(1): 109–118. <https://doi.org/10.2307/3298530>.
- Schäferhoff, B., Müller, K.F. & Borsch, T. 2009. Caryophyllales phylogenetics: disentangling Phytolaccaceae and Molluginaceae and description of Microteaceae as a new isolated family. *Willdenowia* 39(2): 209–228. <https://doi.org/10.3372/wi.39.39201>.
- Stevens, P.F. 2017 (2001 onwards). Angiosperm Phylogeny Website. Version 14, July 2017 [and more or less continuously updated since]. Disponível em: <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>. Acesso em: 20 Fev 2019.

Tamarix L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tamarix*, *Tamarix gallica*.

COMO CITAR

Silva, D.N. Tamaricaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB130905>.

DESCRIÇÃO

Descrição adaptada a partir de Villar *et al.* (2019): **Arbustos ou árvores** de 5–6 m de altura. **Folhas** alternas, decíduas ou perenes, marcescentes, apresentando diversas formas que se encaixam em três categorias: **(i)** vaginada: envolvendo os ramos ao longo do galho, ou, pseudo-vaginada: com cicatriz visível ao longo do contato dos dois lados da folha; **(ii)** amplexicaule: deltoide, espessa e mais larga (em relação ao comprimento), englobando mais da metade do ramo ou até mesmo escamiforme, lanceolada-triangular; e **(iii)** em forma de escamas: lanceoladas, com uma base estreita, ligeiramente decorrente, ou base auriculada larga, geralmente não abrangendo mais da metade do ramo. Formas intermediárias também podem ser encontradas. **Inflorescências** agrupadas em racemos pedunculados solitários, fasciculados, em panículas simples ou em panículas compostas; os racemos podem variar em diferentes períodos de floração ao longo do ano (Baum 1978, Yang & Gaskin 2007). **Brácteas** com diferentes formas, 0,5–8 mm de comprimento, geralmente uma por flor. **Perianto** 4–5(–9), apresentam formas diversas e as pétalas podem ser persistentes ou decíduas após a antese. **Estames** 4–5(–10) ou 8–10(–15), podem ser iguais em número, duplos ou não relacionados ao número de pétalas e sépalas; filetes inseridos ao disco nectarífero tem sido amplamente utilizada como um caráter diagnóstico (Baum 1978), variando desde inseridos de forma truncada ou progressivamente acima dos lóbulos do disco ou entre os lóbulos. **Gineceu** 3–4(–5 ou +)-capelar. **Frutos** capsulares, secos, deiscentes, 3(–4)-valvar; sementes ovais, 0,5–1,5 mm de comprimento, com papila apical formada por tricomas simples, com escavações na base.

COMENTÁRIO

As espécies de *Tamarix* são nativas da África e Eurásia, habitando principalmente zonas desérticas, subdesérticas ou áridas, mas também são encontradas em habitats ripários de água doce em regiões temperadas e subtropicais (Qaiser 1981, Zohary 1987). Desde a descrição do gênero por Linnaeus (1753), cerca de 200 taxa, incluindo espécies, subespécies, variedades e formas foram descritas (Villar *et al.* 2015). Até o momento não existe um consenso sobre o tratamento taxonômico de todos esses taxa e estima-se entre 54–90 espécies válidas no gênero (Baum 1978, Yang & Gaskin 2007). Tais lacunas taxonômicas têm resultado em um grande número de sinônimos em algumas das espécies atualmente aceitas (Villar *et al.* 2015).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

BIBLIOGRAFIA

- Baum, B. 1978. The genus *Tamarix*. Israel Academy of Sciences and Humanities, Jerusalem, 209 pp.
- Lima, P.C.F., Drumond, M.A. & Lima, A.Q. 2004. Comportamento do *Tamarix* (*Tamarix* sp - Tamaricaceae) na recuperação de áreas degradadas por mineração. XXVII Reunião Nordestina de Botânica, Petrolina. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPATSA/28553/1/OPB312.pdf>.
- Linnaeus, C. 1753. Species plantarum. Vol. 1. Laurentii Salvii, Stockholm, 560 pp. <https://doi.org/10.5962/bhl.title.669>.
- Qaiser, M. 1981. The genus *Tamarix* Linn. (Tamaricaceae) in Pakistan. Pakistan Journal of Botany 13(2): 107–158.
- Villar, J.L., Alonso, M.A., Juan, A.J. & Crespo, M.B. 2015. Remarks on typification of nineteen names in *Tamarix* (Tamaricaceae). Nordic Journal of Botany 33(5): 591–600. <https://doi.org/10.1111/njb.00740>.
- Villar, J.L., Alonso, M.A., Juan, A.J., Gaskin, J.F. & Crespo, M.B. 2019. Out of the Middle East: New phylogenetic insights in the genus *Tamarix* (Tamaricaceae). Journal of Systematics and Evolution 57(5): 488–507. <https://doi.org/10.1111/jse.12478>.
- Webb, W.J. 1841. XXVII - *Tamarix gallica* of Linnaeus. Journal of Botany 3: 422–431.
- Yang, Q. & Gaskin, J.F. 2007. *Tamarix*. In: Zhengyi W. & Raven P.H. (eds.). Flora of China. Science Press, Missouri Botanical Garden Press, v. 13, pp. 59–65.
- Zohary, M. 1987. *Tamarix* L. In: Zohary M (ed.) Flora palaestina. Jerusalem, Israel Academy of Sciences and Humanities, v. 2, p. 350–362.

Tamarix gallica L.

Tem como sinônimo

heterotípico *Tamarix anglica* Webb

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos ramificados. **Folhas** alternas, imbricadas, vaginadas. **Inflorescências** pequenos racemos com pequenas flores pentâmeras. **Flores** brancas à róseas; pétalas livres ou conadas na base; estilete 3–4, curtos e espessados. **Cápsulas** polispérmicas, com prolongamento apical; sementes sem endosperma, com cotilédones planos.

COMENTÁRIO

Tamarix gallica é a espécie-tipo do gênero. O recente estudo sobre as relações filogenéticas do gênero (Villar *et al.* 2019), resultou em uma inesperada relação filogenética entre *T. gallica* e outros três congêneres, mas que não foi resolvida de acordo com os dados atuais. Ainda sim, a identificação de *T. gallica* é claramente apoiada por dados morfológicos e geográficos, sendo reconhecida pela combinação das seguintes características: folhas vaginadas e pequenos racemos com pequenas flores 5-meras. Villar *et al.* (2019) consideram os registros do noroeste da África e Europa como pertencentes à *T. gallica*, esses espécimes têm sido identificados como *T. canariensis* (agora considerada uma espécie endêmica das Ilhas Canárias). A distribuição natural de *T. gallica* é restrita aos países do Mediterrâneo Ocidental e à costa sul da Grã-Bretanha (Villar *et al.* 2019).

Os espécimes catalogados no Brasil foram introduzidos na região sul, contudo não há informações sobre como esses indivíduos foram trazidos e se a espécie comporta-se como invasora. Um estudo sobre o potencial de *Tamarix* na recuperação de áreas degradadas por atividades de mineradoras, conduzido no município de Jaguarari, Bahia, mostrou que a espécie utilizada tem altos índices de sobrevivência e um bom desenvolvimento, proporcionando sombreamento nessas áreas (Lima *et al.* 2004). Contudo os autores não informaram a existência de um voucher que represente esses indivíduos, dessa forma a ocorrência da espécie na Bahia é dada como duvidosa.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Raduenz, T.E., s.n., FURB, 22,  (FURB03661), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

- Lima, P.C.F., Drumond, M.A. & Lima, A.Q. 2004. Comportamento do *Tamarix* (*Tamarix* sp - Tamaricaceae) na recuperação de áreas degradadas por mineração. XXVII Reunião Nordestina de Botânica, Petrolina. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPATSA/28553/1/OPB312.pdf>.
- Linnaeus, C. 1753. Species plantarum. Vol. 1. Laurentii Salvii, Stockholm, 560 pp. <https://doi.org/10.5962/bhl.title.669>.
- Villar, J.L., Alonso, M.A., Juan, A.J., Gaskin, J.F. & Crespo, M.B. 2019. Out of the Middle East: New phylogenetic insights in the genus *Tamarix* (Tamaricaceae). *Journal of Systematics and Evolution* 57(5): 488–507. <https://doi.org/10.1111/jse.12478>.